

GT23: As migrações e a perspectiva antropológica em contextos de mobilidades e imobilidades

Maria Catarina Chitolina Zanin, Gláucia Assis

Este GT, ativo nas Reuniões da ABA desde 2006, tem buscado refletir sobre os diferentes contextos das mobilidades, tanto nas dimensões históricas como contemporâneas, nacionais e internacionais. Nas últimas décadas, observa-se a mudança dos fluxos de mobilidade, com novas categorias jurídicas (migrante, refugiado, visto humanitário, solicitante de refúgio, asilado, entre outros) e nativas sendo atividades nos processos de trânsitos das fronteiras internas e internacionais. Pensando nos Estados (Estado-nação), mas também nas transnacionalidades e nas diferentes escalas de análise, propomos um GT que reflita acerca das possibilidades de diálogo entre essas dinâmicas e as perspectivas teórico-metodológicas da Antropologia. Com a pandemia mundial de Covid 19, observaram-se mudanças nas mobilidade e também nas imobilidades nacionais e internacionais, com fronteiras sendo fechadas por questões de segurança sanitária, o que gerou, e tem gerado, novas formas e mecanismos de vivência dos projetos migratórios e de mobilidade, em diferentes escalas. A proposta deste GT é agregar trabalhos que tenham como perspectiva refletir e analisar processos e políticas migratórias, considerando que raça, gênero, classe, geração, etnia, religiosidade e outros marcadores influenciam as vivências cotidianas dos sujeitos em mobilidade, bem como as formas de acolhida e de interações interculturais.

Uma etnografia da "gestão pública" da migração Warao no Ceará em tempos pandêmicos.

Autoria: Arthur Felipe Lins de Souza Pontes, Leonardo Damasceno de Sá

Nas últimas décadas, os Warao estão sendo impelidos a migrar através do espaço nacional da Venezuela e mais recentemente transnacional. O Brasil se tornou um destino para muitos de seus grupos, que geralmente adentram o país pela região Norte, e, por vezes, se difundem pelas demais regiões. Algumas características socioculturais dos Warao, como suas redes familiares, atividades econômicas, seus costumes alimentares e seus modos de cuidado de si e da saúde vêm sendo objeto de conflitos com as leis, diretrizes, serviços impostos ou fornecidos pelas práticas de estatização dos agentes públicos brasileiros, demandando destes um enquadramento com as supostas particularidades apresentadas por esses povos e, por conseguinte, o direcionamento de suas ações de gestão pública para o acompanhamento dessas populações. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir alguns dos dispositivos institucionais cearenses para gerir as relações com os migrantes Warao entre 2021 e 2022. Interagimos, por um lado, com os agentes do Programa Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Ceará, que está associado à Coordenadoria de Cidadania da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos desse estado, e é composto pelo Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e pelo Posto Avançado de Atendimento Humanizado ao Migrante; e, por outro lado, com um grupo de migrantes Warao composto por sete redes familiares, 41 pessoas, residentes em Fortaleza desde 2021. A atenção etnográfica se volta para uma das "frentes" do Programa Estadual, as suas "formações", voltadas tanto aos agentes públicos do Ceará, quanto às populações migrantes que são o "público" da gestão desses agentes. Os funcionários da Habitafor, responsável pela concessão de moradia popular em Fortaleza, e os funcionários dos postos de saúde, por meio dessas formações, foram orientados, respectivamente, a considerarem a forma de organização domiciliar e doméstica desses migrantes, na qual convive um grande número de pessoas segundo os padrões dos agentes, e a respeitarem os seus costumes em torno da cura espiritual e da concepção sagrada do sangue. Já aos migrantes Warao, foram expostas representações do Estado brasileiro, como o mapa geográfico do país, e, nele, a reprodução gráfica dos percursos traçados pelo grupo ao longo de

diferentes estados e regiões, assim como foram apontados "quem era o Estado", quais eram os seus "fluxos e hierarquias" e os "poderes que podem acionar", além de lhes ter sido defendida a ideia de se "lutar pelos seus direitos". Tudo indica que a etnografia dos Warao passa pela antropologia da administração pública brasileira e vice-versa, pelo menos no acesso etnográfico que nos foi possível construir até o momento.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

